



sacilotto

expressões & concreções

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA • MUSEU DE ARTE MODERNA DE S. PAULO • PARQUE IBIRAPUERA
11 SETEMBRO A 12 OUTUBRO 1980

Sacilotto:
expressões & concreções

No pós-guerra, alguns daqueles moços — Sacilotto, Grassmann, Otávio — apresentavam-se com uma marca um tanto insolita, pela sua preferência: o desenho. No desenho, o expressionismo, serviço militar obrigatório de então chamada "arte moderna". Comparavam como ilustradores nos jornais e revistas: os retratos e cenas pareciam provir de uma escola ou de um movimento organizado, tais as semelhanças e coerências do traço. Felizmente, era apenas a similitude que o convívio e as descobertas trazem. Grassmann e Otávio seguiram o curso natural desse primeiro impulso: na gravura e na pintura, percorrendo as sendas que, em acíves e declives não, muito íngremes, conduzem ao surreal e ao mágico.

Sacilotto preferiu outro caminho, talvez mais arriscado, e que, aparentemente, contradizia, senão negava, os seus ínfios. Percorreu-o de maneira rápida e segura, como se se tratasse de um aprendizado que já trouxesse em si o seu destino, tal como a semente do mamão já sabe que não vai ser laranja do desenho à pintura expressionista, desta à ocupação cubista do espaço que foi dando lugar ao abstracionismo geométrico, para, afinal, chegar à plataforma daquela que, então, se chamou de *arte concreta*, hoje um nicho histórico de uma mais vasta e importante reserva eco-artística e que leva o nome de *arte construtiva*. Onde se encontra Sacilotto, depois de um percurso de mais de três décadas. Os tempos o transformaram nele mesmo.

Sacilotto é um operário avançado da parcinomia pictórica e escultórica. Quando muitos apreciadores da arte já perderam a virtude de ver, consagrando-se à especialidade de apenas reconhecer o que julgam ter visto alguma vez, ou muitas vezes, ele propõe a audácia de reaprender a ver, negando-se a transformar o olho em carimbo. Organizando o espaço com formas elementares, ele ensina o olho cultural a ser "simples como um largo de igreja", no dizer daquele Oswald de Andrade para o qual a poesia e o tempo se recuperam apenas quando a gente consegue ver a vida com os olhos do primeiro ano do grupo escolar.

Que coisa mais simples e primordialmente neolítica do que um *pattern* de triângulos negros sobre fundo branco que se trianguliza em signos ao mesmo tempo iguais e opostos? No entanto, uma obra como essa tem a fascinação mesméri-

ca de uma mandala ocidental. Diacronicamente, aí estão o *objet trouvé*, a *op*, a *concretual*, a *minimal*: sincronicamente, quanto mais você olha para ela, mais vê coisas e espaços em contantes e inconstantes mutações. É dessa forma que Sacilotto sabe preservar a expressão na construção insólitos e dinâmicos objetos visuais botando de uma invariante aparentemente estática numa espécie de fisionomia estruturada (ver bichinhos nas nuvens). São as formas elementares do parentesco geométrico-visual os signos primordiais das articulações sensíveis. Justamente o contrário de uma pintura de efeitos. Pois você nada verá se passar por ela os olhos com o carimbo do "já visto". O sensível não derrotará o mecânico.

Nas esculturas, a mesma economia do sim e do não, do presente e do ausente, do vazio e do cheio: cartilha da visualidade tática. O preto e o branco, o positivo e o negativo, o espaço ocu-

Figura variada, 48x33, 1947



pado e o espaço desocupado. O respeito à linguagem do material; como se passa do plano à terceira dimensão através da linha... sem sair do plano. São escrituras-esculturas do neolítico industrial. Totens de um pensamento arquitetônico que tenta organizar a fluidez do espaço e do tempo, mais incorporando-a do que violentando-a.

Passado quase um quarto de século, o mesmo princípio é mantido nas pinturas mais recentes, só que com novos requintes de simplicidade. Uma série de círculos justapostos, mutilados de um segmento de quinze graus, como a sugerir quadrantes de relógios em giro rigorosamente uniforme, gera estranhas configurações orgânicas que surpreendem a própria matriz.

Fluxos de luz/não-luz, recorte metonímico de algum inmensíssimo painel gráfico, onde o expressionismo se aliase ao Impressionismo.

Conheço Luiz Sacilotto e sua frugalidade artística há quase três décadas, desde o juvenis tempos heróicos da arte construtiva no Brasil.

Pouco se tem mostrado ao público nestes últimos anos. Por isso, esta sua retrospectiva é uma festa. Que espero surpreenda a muitos, como alegre a mim.

Décio Pignatari

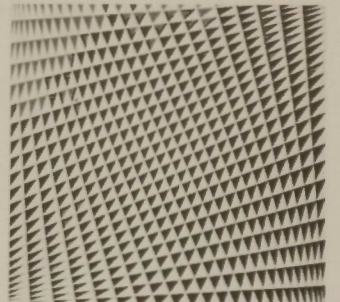
Concreção 5521, esmalte/madeira, 30x90, 1955



Concreção 5942, alumínio pintado, 16x31x31, 1959



Concreção 8072, tempera/tela, 80x80



LUIZ SACILOTTO

- Nasceu em Santo André, S. Paulo em 1924. Estudou pintura na escola Profissional de S. Paulo.
- 1945 - Exposição "Quatro Novíssimos" - I.A.B. - Rio de Janeiro
- 1947 - Exp. dos "19 Pintores" - Galeria Prates Maia - S. Paulo. - I Salão de Belas Artes - Santo André.
- Primeiras experiências "abstrato-geométricas".
- 1948 - Juntamente com Waldemar Cordeiro, foi o percursor da Arte Concreta em S. Paulo.
- 1952 - XXVI Bimial de Veneza.
- Exposição do Grupo Ruptura - M.A.M. de S. Paulo.
- 1956 - Exp. Nacional de Arte Concreta - M.A.M. de S. Paulo.
- 1957 - Exp. Nacional de Arte Concreta - Min. da Educação-Rio - Mostra de "Arte Moderna do Brasil" - Buenos Aires, Santiago, Rosario e Lima.
- 1959 - "Mostra Concretista" - Galeria da Arte da Folha - S. Paulo.
- (1959-1960) - Arte Moderna do Brasil em Munique, Hamburgo, Amsterdam, Paris, Basileia, Roma, Milão, Madrid, Barcelona, Londres e Viena.
- 1960 - Exposição na Galeria de Arte da Folha - S. Paulo.
- Exposição Internacional de Arte Concreta, organizada por Max Bill - Konkret Kunst im Malhaus de Zurich.
- Exposição de Arte Concreta - M.A.M. do Rio.
- 1962 - Mostra Inaugural - Galeria do Cubo dos Artistas - S. Paulo.
- 1963 - Um dos fundadores da Galeria "Novas Tendências" tendo participado da Exposição Inaugural.
- 1968 - I Salão de Arte Contemporânea de Santo André (este Especial como convidado).
- 1976 - O desenho jovem dos anos 40 - Pinacoteca do Estado - S. Paulo.
- 1977 - "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte" - Pinacoteca do Estado - S. Paulo e M.A.M. do Rio de Janeiro.

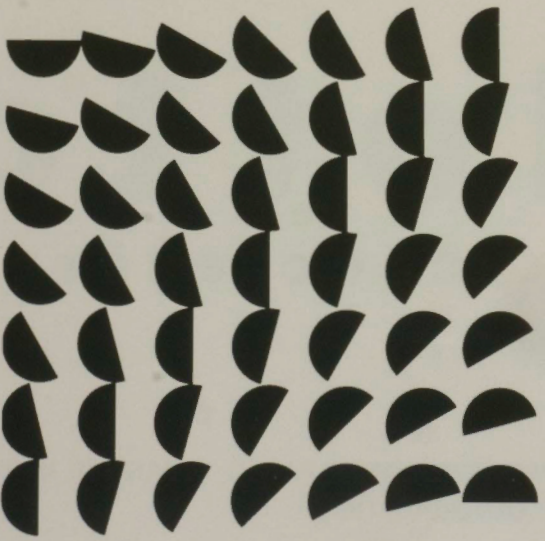
- "Os Grupos-década 40" - Museu Lassar Segall - "Coesão Inaugural" - Arts Galeria de Artes - São André
- 1978 - "As Bienais e a Abstração - década de 50" Museu Lassar Segall - S. Paulo.
- Retrospectiva "19 Pintores" M.A.M. de S. Paulo
- 1979 - "O Desenho como Instrumento" Pinacoteca do Estado - S. Paulo.
- Panorama de Arte Atual Brasileira - M.A.M. de S. Paulo.
- "Desenho dos Anos 40" - Homenagem a Sergio Millet - Biblioteca Mario de Andrade - S. Paulo.
- "Coleção Theon Spanudis" - M.A.C. de S. Paulo.
- 1980 - "Dois Meiros e uma Página" - Sede da Cooperativa dos Artistas Plásticos de S. Paulo.
- Artistas do A.B.C. em Tokyama - Japão
- "expressões & concreções" - retrospectiva no M.A.M. de S. Paulo.
- Participou da Bienal de São Paulo em 1951 1953 1955 1957 1961 e 1965; do Salão Paulista de Arte Moderna em 1951 1952 1954 1960 e 1961; fez parte da Comissão Organizadora do mesmo em 1955, 1956 e 1968; e como membro do Jurê de Seleção e Premiação em 1955, 1952 e 1968; do VI Salão Paulista de Arte Contemporânea e da Comissão Organizadora do II Salão de Arte Contemporânea de Santo André.
- Recebeu o 2º prêmio em 1946 no I Salão de Belas Artes de São André; 1º prêmio "Governador do Estado" em 1952 no II Salão Paulista de Arte Moderna (pintura); prêmio "equilíbrio" (pintura) no III Salão Paulista de Arte Moderna; prêmio Lasser de pintura e 1º prêmio "Governador do Estado" em 1961 no X Salão Paulista de Arte Moderna.
- Posui Obras no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Pinacoteca do Estado - S. Paulo; Biblioteca Mario de Andrade - S. Paulo; Jardim do Forum de Guarapiranga e em várias coleções particulares.

Obras expostas

- 1 1942 Figura - desenho ao vivo - lápis - 16x20
- 2 1943 Natureza morta - óleo/papelão - 20x27
- 3 1943 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 4 1943 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 5 1943 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 6 1944 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 7 1944 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 8 1944 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 9 1944 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 10 1944 Natureza morta - óleo/papelão - 26x39
- 11 1944 Auto-retrato - óleo/papelão - 33x24
- 12 1944 Figura - desenho - 48x33
- 13 1944 Figura - desenho - 48x33
- 14 1944 Figura - desenho - 48x33
- 15 1944 Figura - desenho - 48x33
- 16 1944 Solitário (linha - nanquim) - 32x23
- 17 1946 Cabeça - crayon - 48x33
- 18 1946 Cabeça - crayon - 48x33
- 19 1946 Figura - desenho - 48x33
- 20 1946 Figura - desenho - 48x33
- 21 1946 Figura - desenho - 48x33
- 22 1947 Figura - desenho - 48x33
- 23 1947 Figura - desenho - 48x33
- 24 1947 Auto-retrato - nanquim - 38x28
- 25 1947 Auto-retrato - nanquim - 38x28
- 26 1947 Figura - desenho - 48x33
- 27 1947 Figura - nanquim - 48x33
- 28 1947 Figura - desenho - nanquim - 30x45
- 29 1947 Nu - nanquim - 37x13
- 30 1947 Nu - nanquim - 33x23
- 31 1947 Nu - nanquim - 33x23
- 32 1947 Figura - aligraçava (linha única) - 48x32
- 33 1947 Auto-retrato - monotipo - 33x24
- 34 1947 Figura - monotipo - 24x33
- 35 1947 Retrato de Otávio Araújo - óleo/tela - 41x33
- 36 1947 Retrato de Helena - óleo/tela - 50x70
- 37 1947 Figura - óleo/tela - 89x44
- 38 1947 Abstração - monotipo - 33x24
- 39 1947 Abstração - monotipo - 24x33
- 40 1947 Abstração - monotipo - 33x24
- 41 1947 Abstração - monotipo - 33x24
- 42 1947 Abstração - monotipo - 24x33
- 43 1947 Abstração - monotipo - 24x33
- 44 1947 Abstração - monotipo - 24x33
- 45 1948 Criança - nanquim - 33x24
- 46 1948 Ilustração para Kafka - 33x24
- 47 1948 Ilustração para Kafka - 24x33
- 48 1948 Ilustração para Kafka - 33x24
- 49 1948 Ilustração para Kafka - 33x24
- 50 1948 Ilustração para Kafka - 33x24
- 51 1948 Mulher sentada - óleo/tela - 48x80
- 52 1948 Figura - óleo/tela - 47x80
- 53 1948 Natureza morta - óleo/tela - 64x45
- 54 1948 Composição - guache - 19x28
- 55 1948 Composição - óleo/brasil - 29x41
- 56 1948 Composição - óleo/brasil - 47x58
- 57 1950 Figura - lápis cera - 48x33
- 58 1950 Figura - desenho - 48x33
- 59 1950 Auto-retrato - aligraçava (linha única) - 35x27
- 60 1950 Figura - esouze - 48x33
- 61 1950 Figura - esouze - 48x33
- 62 1950 Concreção - índice 1/2 - 28x28
- 63 1950 Concreção - índice 1/2 - 28x28
- 64 1950 Abstração - óleo/tela - 50x70
- 65 1951 Pintura IV - esmalte/papel - 30x45 - Col. João Carlos Bello
- 66 1951 Pintura V - esmalte/papel - 45x25
- 67 1951 Pintura VI - esmalte/tela - 53x53 - Col. Sergio Adamastor
- 68 1952 Concreção - óleo/tela - 50x70
- 69 1952 Concreção - esmalte/madeira - 80x80
- 70 1952 Bimios Sucessivos - esmalte/madeira - 55x40 - Col. Vienna Martins Jr.
- 71 1952 Vibração Vertical - esmalte/madeira - 40x53
- 72 1953 Concreção - esmalte/madeira - 47x42
- 73 1953 Paralelas iguais com ângulos diferentes - esmalte/madeira - 42x42
- 74 1953 Estruturação com elementos iguais - esmalte/madeira - 40x77
- 75 1953 Vibração ondul - esmalte/madeira - 42x50 - Col. Pinacoteca do Estado
- 76 1954 Retângulo avarial - esmalte/madeira - 22x50 - Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 77 1954 Concreção 5420A - óleo/tela - 70x53
- 78 1955/80 Concreção 5523 - óleo/tela/madeira - 88x40 - Col. Helena Cordeiro
- 79 1955 Concreção 5521 - esmalte/madeira - 30x90 - Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 80 1955 Concreção 5522 - óleo/madeira - 48x57
- 81 1956 S/ título - esmalte/madeira - 30x30 - Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 82 1956 Concreção 5623 - óleo/tela - 40x37
- 83 1956 Concreção 5629 - óleo/alumínio - 61x61 - Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 84 1956 Concreção 5624 - alumínio pintado - 38x40
- 85 1957 Concreção 5715 - alumínio - 40x37
- 86 1957 Concreção 5730 - alumínio pintado - 61x61 - Col. Fernando Aguiar
- 87 1957 Concreção 5732 - óleo/alumínio - 54x80 - Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 88 1957 Concreção 5733 - alumínio pintado - 80x80 - Col. Fernando Aguiar
- 89 1957 Concreção 5736 - alumínio pintado - 61x61 - Col. Helena Cordeiro
- 90 1957 Concreção 5730 - alumínio pintado - 61x61 - Col. Helena Cordeiro
- 91 1958 Concreção 5821 - alumínio pintado - 51x81 - Col. Ronaldo Aguiar
- 92 1958/80 Concreção 5840 - esouze e ferro pintado - 100x39x35
- 93 1958/79 Concreção 5836 - esouze de alumínio pintado - 20x50x21
- 94 1958 Concreção 5839 - esouze de alumínio pintado - 42x50x44
- 95 1958 Concreção 5816 - esouze de alumínio pintado - 51x78x20
- 96 1958 Concreção 5843 - esouze de alumínio pintado - 51x78x20
- 97 1958 Concreção 5840 - esouze de alumínio pintado - 51x78x20
- 98 1960 Concreção 6043 - esouze de alumínio pintado - 107x71x36 - Col. Pinacoteca do Estado
- 100 1960 Concreção 6046 - óleo/tela - 80x120 - Col. Pinacoteca do Estado
- 101 1960 Concreção 6047 - óleo/madeira - 113x1130 - Col. Fausto Moraes
- 102 1961 Concreção 6157 - alumínio pintado - 55x65 - Col. Abrão Bimios
- 103 1962 Concreção 6258 - alumínio pintado - 45x45 - Col. Julio Kaimay
- 104 1963 Concreção 6361 - latão polido - 40x40 - Col. Haroldo de Campos
- 105 1974 Concreção 7448 - óleo/tela - 80x80 - Col. Carlos Alberto S. Bello
- 106 1974 Concreção 7449 - óleo/madeira - 100x100 - Col. Décio Pignatari
- 107 1974 Concreção 7450 - esmalte/madeira - 40x73 - Col. Augusto de Campos
- 108 1974 Concreção 7451 - óleo/madeira - 80x100 - Col. Augusto de Campos
- 109 1974 Concreção 7452 - óleo/tela - 75x53 - Col. Waldemar Martins Jr.

- 110 1977 Concreção 7755 - óleo/madeira - 80x80 - Col. Gerardo de Branco
- 111 1978 Concreção 7857 - óleo/tela - 80x80 - Col. Marco Antonio Cordeiro
- 112 Concreção 7754 - tempera/tela/madeira - 80x80
- 113 Concreção 7955 - óleo/tela - 100x100 - Col. M.A.M. de S. Paulo
- 114 Concreção 7980 - óleo/madeira - 120x120 - Col. Flávio Pinho de Almeida
- 116 Concreção 7981 - óleo/madeira - 100x100
- 117 Concreção 7982 (homagem a Volpi) - tempera/tela - 80x80
- 118 Concreção 7983 - tempera/tela/madeira - 80x120
- 119 Concreção 7984 - óleo e tempera/tela/madeira - 50x100
- 120 Concreção 7985 - óleo/madeira - 60x100
- 121 Concreção 7986 - tempera e óleo/tela/madeira - 80x80 - Col. José Francisco Natta
- 122 Concreção 8058 - tempera/tela/madeira - 100x100
- 123 Concreção 8069 - tempera/tela - 113x113
- 124 Concreção 8070 - tempera/tela - 113x113
- 125 Concreção 8071 - tempera/tela - 80x120
- 126 Concreção 8072 - tempera/tela - 80x80
- 127 Concreção 8073 (homagem a Volpi) - tempera/tela/madeira - 50x50
- 128 Concreção 8074 - tempera/tela - 80x80
- 129 Concreção 8075 - tempera/tela - 80x120
- 130 Concreção 8076 - tempera/tela - 85x85
- 131 Concreção 8077 - tempera/tela - 100x100 - Col. Luiz Carlos Bimios
- 132 Concreção 8078 - tempera/tela - 100x100
- 133 Concreção 8079 - tempera/tela/madeira - 80x80
- 134 Concreção 8080 - tempera/tela - 100x100
- 135 Concreção 8081 - tempera/tela - 85x85
- 136 Concreção 8082 - tempera/tela - 85x85

Concreção 8080, tempera/tela, 100x100



LAY-OUT - Heraldo Fiaminghi
COLABORAÇÃO - Danilo do Grande ABC

Concreção e Imprensa
Rua de Santa Rita, 44
11.000-000 - São Paulo - SP
CEP 05000 - São Paulo - SP